



Aleitamento materno: conhecimento dos estudantes do sexo masculino do último ano do curso de medicina

Breastfeeding: knowledge of male students in the last year of medical course

Larissa Alves de Oliveira Abreu¹, Tatiane Falcão dos Santos Albergaria¹, Gilton Marques dos Santos¹, Luciana Rodrigues Silva¹

Resumo

Introdução: As informações e o domínio de conhecimentos relacionados com a prática do aleitamento materno devem ser exercitados durante o curso médico, pois estes serão de grande importância no manejo da lactação e seu desfecho. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento sobre aleitamento materno entre estudantes do último ano do curso de medicina. **Casística e Método:** Estudo quantitativo de tipo transversal, que avaliou o conhecimento de 75 estudantes por meio de um questionário, com perguntas baseadas nas recomendações do Ministério da Saúde sobre a temática. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** A média de idade dos estudantes foi 23,8 anos; 10,67% eram casados e 89,33% solteiros; 6,67% afirmaram já ter filhos, todos amamentados pela mãe. Em relação às razões de se optar pelo aleitamento materno, foram citados aspectos nutricionais (68%), imunidade (64%), benefícios para o vínculo mãe-filho (37,33%) e fatores econômicos (17,33%). Os alunos que responderam ser na primeira hora de vida o momento ideal de iniciar o aleitamento materno, correspondeu a 85,33%. Sobre a duração da amamentação exclusiva, 100% dos estudantes responderam que deve ser até 6 meses; a maioria, 81,33%, responderam que a duração do aleitamento materno total é de até 2 anos ou mais. Entre os benefícios para as crianças, 86,67% relataram proteção imunológica; 85,33% dos estudantes reconheceram existir benefícios para a família que apoia a amamentação. A respeito do papel do pai na amamentação, 90,67% acreditam que o pai exerce um papel importante. Quanto ao aprendizado sobre amamentação durante o curso médico, 98,67% dos participantes, relatam que foi adequado. **Conclusões:** Estudantes do sexo masculino do último ano de um curso de medicina apresentam conhecimento satisfatório (maior do que 80% das recomendações atuais) em relação aos principais itens relacionados ao aleitamento materno. Um percentual pequeno de estudantes apresenta visão unilateral da função exclusiva da mãe no processo de amamentação. Adicionalmente, os participantes da pesquisa que já experimentaram a paternidade apoiam que seus filhos sejam amamentados.

Descritores: 1. Conhecimento; 2. Estudantes; 3. Aleitamento Materno; 4. Medicina

Abstract

Introduction: Information and knowledge related to breastfeeding practice must be exercised during the medical course because they are of great importance in the management of lactation and its outcome. **Objective:** To evaluate the knowledge about breastfeeding among students in the last year of medical school. **Casistry and Method:** Quantitative transversal study, which evaluated the knowledge of 75 students through a questionnaire, with questions based on the recommendations of the Brazilian Ministry of Health about subject. The Research Ethics Committee previously approved the project. **Results:** The mean age of the students was 23.8 years; 10.67% were married and 89.33% were single; 6.67% affirmed they already have children – all these children were breastfed by their mothers. Regarding the reasons for choosing breastfeeding, nutritional aspects (68%), immunity (64%), benefits for the mother-child bond (37.33%) and economic factors (17.33%) were cited. 85.33% answered that the ideal moment of onset of breastfeeding should be in the first hour of life. Regarding the duration of exclusive breastfeeding, 100% of the students answered that it should be up to 6 months; the majority, 81.33%, answered that the duration of total breastfeeding is up to 2 years or more. Among the benefits for children, 86.67% reported immunological protection; 85.33% of the students acknowledged there were benefits for the family that supports breastfeeding. Regarding the father's role in breastfeeding, 90.67% believe that the father plays an important role. Regarding the learning about breastfeeding during the medical course, 98.67% report that it was adequate. **Conclusions:** Male seniors in a medical school present satisfactory knowledge (greater than 80% of current recommendations) regarding the main items related to breastfeeding. A small percentage of students present a one-sided view of the unique role of the mother in the breastfeeding process. In addition, research participants who had parental support supported their children to be breastfed.

Descriptors: 1. Knowledge; 2. Students; 3. Breastfeeding; 4. Medicine

¹Universidade Federal da Bahia - (UFBA)-Salvador-BA-Brasil.

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: LAOA delineamento do estudo, coleta, tabulação, discussão dos achados, redação do manuscrito e revisão final. TFSA delineamento do estudo, orientação do projeto, discussão dos achados, redação do manuscrito e revisão final. GMS delineamento do estudo, discussão dos achados, redação do manuscrito e revisão final. LRS delineamento do estudo, orientação do projeto, discussão dos achados, redação do manuscrito e revisão final.

Contato para correspondência: Larissa Alves de Oliveira Abreu

E-mail: larinha_abreu@hotmail.com

Recebido: 17/07/2017; **Aprovado:** 15/04/2018

Introdução

A amamentação é biologicamente determinada entre os seres humanos. Trata-se de uma prática que passou a declinar, uma vez que deixou de ser vista exclusivamente como um ato fisiológico e natural, na medida em que as mulheres iniciaram o desmame de modo precoce por questões sócio culturais, mudanças em hábitos de vida ou falta de informação. As evidências científicas de que a amamentação é a melhor forma de alimentar a criança pequena se acumulam a cada ano e as autoridades de saúde recomendam sua implementação através de políticas e ações que previnam o desmame precoce¹.

O leite humano fornece todos os nutrientes que a criança precisa para iniciar uma vida saudável e também assegura um ótimo desenvolvimento, emocional e cognitivo, permitindo que ela desenvolva todo o seu potencial genético. Além disso, possui propriedades protetora e imunomediadora, conferindo proteção frente as infecções virais e bacterianas; apresenta também um importante papel de proteção contra a obesidade e outras doenças relacionadas na infância e na vida adulta. Os fatores bioativos presentes no leite humano e o adequado fornecimento de energia e/ou de proteínas, com consequente melhor resposta hormonal, justificam os benefícios citados²⁻³.

Embora o aleitamento materno exclusivo seja a melhor maneira de alimentar as crianças, não é uma prática comum em vários países do mundo. De acordo com a *II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal*, realizada pelo Ministério da Saúde⁴ a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses foi de 41,0% no conjunto das capitais brasileiras e Distrito Federal, variando de 27,1% em Cuiabá/Mato Grosso a 56% em Belém/Pará. Além disso, a duração mediana da amamentação exclusiva foi de 54,1 dias (1,8 meses).

A mãe e o bebê não podem ser considerados os únicos intervenientes no processo de aleitamento materno. A existência de um ambiente favorável de relações familiares, a existência de apoio do pai e as influências da sociedade são condicionantes importantes para o sucesso e para a longa duração de tal prática. O homem, enquanto pai e companheiro, deve participar da saúde integral da mulher e da criança. Contudo, a amamentação ainda é, para alguns pais, uma ação centrada no corpo biológico e, consequentemente, pertence apenas à mulher, apoiando a mulher não como pais auxiliares, mas como pais provedores do lar⁵.

A amamentação bem sucedida está diretamente relacionada com a formação adequada de profissionais de saúde e qualificação dos estabelecimentos de saúde, os quais devem fornecer para as mães informações precisas a respeito das mamas e da alimentação e adoção de práticas e rotinas que favoreçam a amamentação⁶. Nesse contexto, o profissional de saúde exerce um papel fundamental na promoção, no incentivo e no apoio ao aleitamento materno e também na prevenção do desmame, mas, para tanto, requer conhecimentos, atitudes e habilidades específicas. Desta forma, se torna de extrema importância que a formação médica aprofunde o conhecimento a respeito do aleitamento materno e suas repercussões, visto que tal prática é um compromisso não só da mulher para com a criança, mas um processo cultural que a apoie e estimule todo seu potencial.

Entre os estudantes brasileiros, os universitários detêm o maior conteúdo de informações em relação ao processo de aleitamento materno, comparados à população geral, sobretudo aqueles da área de saúde. A maioria se encontra em idade reprodutiva e é possível que se tornem pais ainda durante a graduação. Embora tenham adquirido informações abrangentes sobre várias áreas do conhecimento, as pesquisas sugerem que tais alunos desconhecem aspectos e estão despreparados para prescrever e dar suporte adequado para o aleitamento materno⁷.

Considerando a grande importância do apoio paterno para o sucesso da amamentação e ponderando as insuficientes pesquisas relacionadas à opinião de homens, jovens e estudantes de medicina no último ano de formação, em relação ao aleitamento materno, o objetivo desse estudo foi avaliar o conhecimento desta população sobre o aleitamento materno e o papel do pai na amamentação.

Casuística e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, onde ocorreu a aplicação de um questionário sobre aleitamento materno, com perguntas elaboradas de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde dirigidas aos estudantes do último ano do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia, na cidade de Salvador, Bahia (Brasil), nos meses de março a junho de 2015. Os questionários foram aplicados por um único pesquisador, através de uma visita à sala de aula, sem aviso prévio.

O total de estudantes no último ano do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Bahia, no ano de 2015, era de 121 alunos. Foram excluídos da pesquisa alunos que se recusaram participar da pesquisa não assinando o termo de consentimento livre e esclarecido e os ausentes à sala de aula no dia da visita da pesquisadora.

O instrumento de investigação utilizado consiste em um questionário, auto-aplicável, constituído por perguntas tanto objetivas como discussivas, as quais posteriormente foram sistematizadas e categorizadas para análise quantitativa e descritiva dos dados.

O instrumento de coleta foi composto por perguntas que objetivaram caracterizar a amostra estudada, a exemplo da idade, estado civil, condição de ter filhos ou não e ter sido amamentado quando criança ou não. Relacionado à amamentação, foram abarcados os seguintes temas: composição do leite materno; quando iniciar a amamentação; técnicas de aleitamento materno; quem deve ser responsável pelo aleitamento; vantagens da amamentação; direitos da mãe que trabalha fora de casa; uso de chupetas, bicos e mamadeiras; o papel do pai no processo da amamentação; quantas oportunidades tiveram de realizar orientações em relação a amamentação; como foi o aprendizado sobre o tema durante o curso de medicina, se em alguma unidade de pre-natal, obstetria ou pediatria viu ou fez alguma orientação.

Trata-se de um plano amostral não probabilístico, com amostra de conveniência, desta forma, não foram calculadas estatísticas inferenciais, devido à impossibilidade de uma estimativa adequada de erro padrão. Foram obtidas as estatísticas descritivas com média, desvio-padrão e porcentagem, calculadas no programa Microsoft Excel, versão 2010.

O estudo respeitou as normas de pesquisa com seres humanos da Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Bahia, tendo parecer número 864.486.

Resultados

Sendo o número total de estudantes universitários do último ano do curso de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia (UFBA) correspondente a 121 alunos, 46 alunos não foram incluídos por não aceitarem participar da pesquisa ou não se encontravam na sala no dia da visita da pesquisadora, totalizando 75 alunos participantes.

A média de idade, em anos, dos participantes correspondeu a 23,8% ($dp = 2,72$); a maioria, 89,33% eram solteiros; assim como não tinham filhos (93,33%). Quando questionados em relação ao acompanhamento de algum familiar ou pessoa próxima, no processo de amamentação, 54,67% responderam que sim; e 45,33% responderam de forma negativa. Dos poucos participantes que afirmaram já terem filhos, 6,67%, todos relataram que estes foram amamentados.

No que se refere à opinião dos estudantes em relação ao motivo por se optar pelo aleitamento materno, o momento ideal para o início da amamentação, a duração do aleitamento materno exclusivo e total, necessidade de água, chás e sucos de frutas nos primeiros meses, e diferenças entre o leite humano e o industrializado, os dados estão representados na Tabela 1.

Tabela 1. Respostas dos estudantes do último ano do curso de medicina da UFBA sobre aleitamento materno e alimentação complementar, Salvador – Bahia, 2015

Descrição do conhecimento		N	%
Qual a razão de se optar pelo aleitamento materno? (Mais de uma resposta)	Nutrição	51	68,00
	Fatores imunológicos	48	64,00
	Fatores econômicos	13	17,33
	Vínculo mãe-filho	28	37,33
Quando deve ser iniciada a amamentação?	Na primeira hora de vida, na sala de parto	64	85,33
	Após 12 horas de vida	08	10,67
	Após a mãe receber alta da maternidade	-	-
	A hora de início da amamentação não é relevante	-	-
	Não sei	03	4,00
Tempo recomendado de duração do aleitamento materno exclusivo	Até 2 meses	-	-
	Até 6 meses	75	100,00
	Até 1 ano	-	-
	Enquanto a mãe tiver leite	-	-
	Não sei	-	-
Até quando a criança deve receber leite materno mesmo após introdução de alimentos complementares?	Até 4 meses	-	-
	Até 6 meses	02	2,67
	Até 1 ano	12	16,00
	Até 2 anos ou mais	62	81,33
	Não sei	-	-
É importante fornecer água, chás e sucos de frutas nos primeiros meses?	Sim	04	5,33
	Não	68	0,67
	Não sei	03	4,00
Existem diferenças entre o leite industrializado e o leite humano?	Sim	69	92,00
	Não	02	2,67
	Não sei	04	5,33
Sua opinião sobre a importância de:	Go "lactação"	24	32,00
	eqpegpvc±q"fg"i qtf wt c	34	45,33
	Concentração de proteína	05	6,67
	Percentual de Água	32	42,67
O leite humano pode ser substituído por leites artificiais ou outros alimentos sem causar prejuízos ao lactente?	Sim	18	24,00
	Não	24	69,33
	Não sei	05	6,67

A respeito da existência ou não de alguma situação que contraindique o aleitamento materno, 98,67% tiveram uma resposta afirmativa e 1,33 relataram não saber. Foi ainda perguntado quais situações contraindicariam o aleitamento materno e as respostas foram: mãe soropositiva para o vírus da imunodeficiência humana (HIV) 94,67% ou para vírus T-linfotrófico

Humano (HTLV) 73,33 presença de psicose puerperal 9,33%, recém-nascido com diagnóstico de galactosemia 9,33% e lactante com infecção mamária 12%.

Na Tabela 2 estão descritos os resultados referentes às respostas dos estudantes sobre os benefícios, consequências da não amamentação, técnicas e dificuldades de amamentação

Tabela 2. Respostas dos estudantes do último ano do curso de medicina da UFBA sobre benefícios, técnicas e dificuldades da amamentação. Salvador – Bahia, 2015.

Descrição do conhecimento	N	%
Quais são os benefícios maternos ao amamentar? (Mais de uma resposta)		
Perda de peso	19	25,33
Economia financeira	13	17,33
Aproximação mãe-filho	46	61,33
Redução do risco de câncer de mama	21	28,00
Efeito contraceptivo	18	24,00
Quais são os benefícios para a criança amamentada? (Mais de uma resposta)		
Nutrição	57	76,00
Imunidade (anticorpos, prevenção de doenças)	65	86,67
Fortalecimento do vínculo mãe-filho	18	24,00
Há benefícios para a família do lactente ao se optar pelo aleitamento materno?		
Sim	64	85,33
Não	09	12,00
Não sei	02	2,67
Quais os fatores associados ao desmame precoce? (mais de uma resposta)		
Falta de orientação materna	36	48,00
Falta de apoio familiar	12	16,00
Fatores relacionados ao trabalho	32	42,67
Fatores relacionados a estética	18	24,00
Dificuldade na pega	25	33,33

Quando questionados sobre as consequências para o bebê em relação ao uso de chupetas, bicos e mamadeiras, 78,67% responderam que pode desencadear deformidade dentária, 13,33% dificuldade da pega, 20% relataram o surgimento de infecções e 28% responderam desmame precoce.

As respostas dos estudantes sobre o papel do pai na amamentação está demonstrado na Tabela 3.

Quando questionados sobre o aprendizado ao longo do curso médico sobre aleitamento materno, 98,67% dos estudantes relataram que foi adequado, e 1,33% responderam inadequado.

Foi questionado se o estudante realizou alguma orientação sobre aleitamento materno em atividade prática na disciplina de obstetrícia, 84% dos estudantes relataram que sim, e 16% responderam não.

Tabela 3. Respostas dos estudantes do último ano do curso de medicina da UFBA sobre o papel do pai na amamentação. Salvador – Bahia, 2015.

Descrição do conhecimento	N	%
Acredita que o pai exerce um papel importante na amamentação?		
Sim	68	90,67
Não	07	9,33
O pai pode influenciar nas decisões maternas de amamentar por mais tempo?		
Sim	71	94,67
Não	04	5,33
Colocando-se na condição de pai, você apoiaria seu filho (a) a ser amamentado pela mãe?		
Sim	75	100,00
Não	-	
O processo de amamentação pode interferir na relação marido-mulher?		
Sim	58	77,33
Não	17	22,67
Qual o período de licença paternidade estipulado no Brasil?		
5 dias	24	32,00
7 dias	22	29,33
10 dias	07	9,33
30 dias	03	4,00
Não sei	18	24,00

Discussão

Apesar da importância comprovada dos vários benefícios do aleitamento materno, a amamentação ainda é uma prática aquém da ideal entre muitas comunidades em todo o mundo, o que torna ainda mais importante o papel dos profissionais e estudantes de medicina na assistência puerperal, a fim de incentivar adequadamente o aleitamento materno^{2,8}.

Com o objetivo de evitar vieses de aferição e indução das respostas, as questões relacionadas a itens do processo de aleitamento materno não eram de múltipla escolha, sendo descritas pelo participante da pesquisa. Nesse contexto foi observado, embora em um percentual pequeno, maior frequência de resposta relacionadas aos benefícios para o bebê e menor para a mãe e a família, estes que são os benefícios mais frequentemente discutidos no meio científico. O leite materno agrupa muitos outros benefícios - além dos citados - para o bebê, dentre eles estão, a diminuição da incidência de doenças crônicas (como aterosclerose, hipertensão arterial, diabetes, doença celíaca etc), melhora no desenvolvimento neuropsicomotor e inteligência, proteção contra a má oclusão dentária e a síndrome do respirador bucal.

As crianças que mamam no peito tendem a ser menos inquietas durante a infância. Da mesma maneira, foram citados poucos itens em relação aos benefícios concedidos à mãe - além dos citados - também é descrito na literatura risco reduzido de osteoporose aos 65 anos, menor probabilidade de desenvolver esclerose múltipla, redução do risco de desenvolver Diabetes Mellitus tipo dois e redução do risco de desenvolver câncer no epitélio ovariano^{13,11}.

Os estudantes apresentam um conhecimento satisfatório em relação ao período de início da amamentação, porém tais achados se tornam contraditórios com os atuais números relacionados à prática de amamentação. A taxa de aleitamento na primeira hora, de acordo com a *II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal*, é de 67,7%, sendo que os melhores resultados foram aqueles apresentados pelos estados das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, em contraste com a região Sudeste, que apresentou o menor percentual. Comparando isoladamente os resultados das capitais brasileiras, São Luís/Maranhão apresentou o melhor índice (83,5%) e o pior foi apresentado por Salvador/Bahia (58,5%)⁴.

Tal observação se torna essencial, uma vez que leva a questionamentos sobre o motivo pelo qual a prática assistencial ainda não atingiu valores ideais, embora o conhecimento esteja sendo transmitido de forma adequada aos estudantes, estes que serão os profissionais que colocarão em prática todo o conhecimento recebido se tornando responsáveis por tais resultados.

No tocante à recomendação realizada pelo Ministério da Saúde em relação ao período de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, todos os estudantes apresentaram tal conhecimento. Porém, um estudo realizado em Portugal verificou que apenas 55-64% das mães amamentam nos três primeiros meses, e só 34% nos primeiros seis meses; em 68,6% dos casos foi o médico assistente que indicou o início do leite suplementar¹².

No que concerne ao tempo de aleitamento materno total, mesmo após a introdução de alimentos complementares, os estudantes demonstraram conformidade com a recomendação da Organização Mundial de Saúde sobre a duração ótima do aleitamento materno exclusivo. Apesar disso, estudos revelaram que a prevalência do aleitamento materno em crianças de nove a doze meses é de 58,7% e a estimativa de duração mediana do aleitamento materno é de 341,6 dias (11,2 meses) no conjunto das capitais brasileiras⁴.

No Nordeste, para as mães, a água é um dos fatores que garante a sobrevivência da criança. Os chás são utilizados como “remédios” em casos de cólicas, dificuldade para dormir, gases, para acalmar as crianças etc. Água, chá e principalmente outros leites devem ser evitados, pois há evidências de que seu uso está associado com desmame precoce e aumento da morbimortalidade infantil¹⁴. Ainda assim, embora em pequeno número, alguns estudantes afirmaram ser importante fornecer água, chás e sucos de frutas nos primeiros meses.

É de extrema valia que ao longo da graduação os estudantes do curso de medicina sejam orientados em relação à importância do aleitamento materno exclusivo e sua duração, enfatizando a importância de não acrescentar nenhum outro tipo de alimento à dieta. Sendo o profissional médico um dos componentes da equipe de saúde assistencial, é fundamental que as informações transmitidas estejam em conformidade com as recomendações, afim de adequar hábitos meramente culturais e que prejudicam a manutenção do aleitamento.

Em relação aos benefícios atrelados à criança, um outro estudo de metanálise, utilizando 20 estudos de caso-controle e coorte, notou diferenças na função cognitiva das crianças alimentadas com fórmulas quando comparadas às amamentadas². Não amamentar pode significar sacrifícios para uma família com pouca renda⁴. Aqui deve-se enfatizar os benefícios para a família para estreitar os laços, para que o pai possa dar o suporte adequado à mãe que amamenta e participar mais do cuidado com seu filho.

Contribuindo com os nossos resultados, Faria e colaboradores⁷ afirmou que 724 (25,6%) estudantes universitários desconheciam que o uso de chupetas, bicos ou mamadeiras está associado ao desmame precoce; 610 (21,6%) não sabiam que não deve haver dor nas mamas, quando a técnica de aleitamento está correta e 833 (29,6%) desconheciam que não é preciso oferecer água para o bebê em aleitamento materno exclusivo.

O aleitamento materno, na maioria das culturas, tem sido considerado pela sociedade, como de responsabilidade exclusiva da mulher. Entretanto, é reconhecida a relevância da presença e da participação do pai durante a amamentação, seja contribuindo para o seu sucesso, como também para o desenvolvimento da criança, por meio do fortalecimento das relações familiares¹³⁻¹⁶. Verificou-se no presente trabalho que apesar do pequeno número, ainda é preocupante que exista uma visão unilateral em relação ao aleitamento materno entre os estudantes do último ano do curso de medicina.

No que concerne às causas para o desmame precoce, em concordância com nosso estudo, Souza e colaboradores⁶ relataram que os profissionais referiram que as principais causas para a interrupção do aleitamento materno na região eram: trabalho materno (25,9%), falta de orientação (17,2%), falta de interesse materno (11,2%) e estigma estético da mama (11,2%); tal resultado apresenta semelhança ao observado no presente estudo. Faria e colaboradores⁷, em um estudo transversal, descritivo, relataram que a maioria dos universitários desconhece as leis que protegem a amamentação ou como ordenhar e armazenar o leite, o que poderia favorecer a preservação do aleitamento materno.

Vieira e colaboradores⁵ including variables that have received little or no attention in previous literature. \nMETHODS: This cohort study involved 1,344 mother-child pairs selected from maternity hospitals in Feira de Santana, Bahia, Brazil. Subjects were followed up for 6 months through monthly home visits, and discontinuation of EBF was recorded. Possible determinants were tested using Cox's four-level hierarchical survival model, taking into consideration the temporal proximity of the predisposing factors to interruption of EBF. Median duration of EBF was estimated using Kaplan-Meier's survival curve. \nRESULTS: Median duration of EBF was 89 days. Out of the 19 variables tested, 9 showed an association with EBF cessation; of these, two had never been evaluated in Brazilian studies, namely, mother partner's appreciation for breastfeeding (hazard ratio [HR] 0.62; 95% confidence interval [95% CI] 0.48-0.79 detectaram variáveis, ainda pouco abordadas em pesquisas anteriores, associadas à interrupção do aleitamento materno exclusivo¹⁷. Dentre estas, destacam-se o relato materno de limitação de amamentação noturna, associada com um maior risco de interrupção do aleitamento materno exclusivo; o apoio do pai da criança em relação à amamentação, mostrando relação positiva com a manutenção do aleitamento materno exclusivo; e rachadura nos mamilos, sendo um fator que demonstrou um risco 2,4 vezes maior para interrupção do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida.

Se faz necessário salientar as limitações deste estudo que implicaram na diminuição do poder de análise e a validade externa do estudo, dentre elas a amostra de conveniência e as limitações inerentes ao desenho de estudo, corte transversal, que não estabelecem relação de causa e efeito, mas que, no entanto, sinalizam as hipóteses sobre a associação avaliada.

Conclusão

Com o presente estudo é possível concluir que: 1) os estudantes apresentam conhecimento satisfatório em relação aos principais itens relacionados ao aleitamento materno, sendo eles considerados peças fundamentais como futuros

profissionais que irão orientar o processo de amamentação, questiona-se a grande dificuldade de se colocar na prática tal conhecimento; 2) o conhecimento sobre os benefícios relacionados à amamentação está mais atrelado à criança, sendo menos frequentemente lembrados os benefícios relacionados à mãe e à família; 3) ainda é possível observar, embora em um percentual pequeno, uma visão unilateral da função exclusiva da mãe no processo de amamentação; e 3) os participantes da pesquisa que já experimentaram a paternidade apoiam que seus filhos sejam amamentados.

Toda a sociedade é responsável pelo sucesso do aleitamento materno, e mesmo indivíduos que não pretendem ser pais precisam ter conhecimento sobre essa prática, porque, em algum momento, podem ter que tomar decisões voltadas a protegê-la. Dessa forma, para se obter sucesso no aleitamento materno, os conhecimentos relacionados com sua prática e dificuldades precisam ser ensinados adequadamente e aprendidos tanto por profissionais de saúde como por toda população.

Referências

1. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2ª ed. – Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2015 [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
2. Victora C, Bahl R, Barros AJ, França GV, Horton S, Krasevec J, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *Lancet*. 2016; v. 387: 475-490.
3. Lamounier J, Vieira G. Leite humano: vantagens e desvantagens. Rodrigues L. Diagnóstico em pediatria. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara; 2009. P. 323-327.
4. Ministério da Saúde. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. Secretaria de Atenção à Saúde – Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009 [acesso em 2016 Maio 20]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf
5. Silva B, Santiago L, Lamonier J. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. *Revista Paulista de Pediatria*. 2012; 30(1): 122-130.
6. Souza N, Medeiros M, Silva M, Cavalcanti S, Dias R, Valente F. Aspectos envolvidos na interrupção do aleitamento materno exclusivo. *Com. Ciências Saúde*. 2011; 22(4): 231-238.
7. Faria C, Chaim F, Pinto LM, Bicalho G. Amamentação: a maneira de pensar do universitário. *Revista paulista de pediatria*. 2006; 24(3): 255-261.
8. James J, Berkowitz R. General Practitioners Knowledge of Breastfeeding Management: a Review of the Literature. *Public Health Research*. 2012; 2(1): 12-19.
9. Assoni MA, Junior ACS, Siqueira FPC. A construção do conhecimento sobre aleitamento materno em um currículo integrado e orientado por competência [dissertação]. Marília (SP): Faculdade de Medicina de Marília; 2013.
10. Badagnan H, Oliveira H, Monteiro JC, Gomes F, Nakano AM. Conhecimento de estudantes de um curso de Enfermagem sobre aleitamento materno. *Acta Paul Enferm*. 2012; 25(5): 708-712.
11. Aguiar H, Silva AI. Aleitamento materno - A importância de intervir. *Acta Med Port*. 2011; 24: 889-896.
12. Pinto TV. Promoção, Protecção e Apoio ao Aleitamento Materno na Comunidade - Revisão das Estratégias no Período Pré-natal e Após a Alta. *Arq Med*. 2008; 22: 57-68.
13. Silva P, Silveira R, Mascarenhas ML, Silva M, Kaufmann C, Albernaz E. A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno. *Revista Paulista de Pediatria*. 2012; 30(3): 306-313.
14. Carvalho, MR. Política de atenção integral à saúde do homem promove cuidado paterno. 2012. [Acesso em 2016 fe-

vereiro 09]. Disponível em: <http://www.aleitamento.com/cuidado-paterno/conteudo.asp?cod=1710> .

15. Silva BT, Santiago LB, Lamonier JA. Fathers support on breastfeeding: an integrative review. *Revista Paulista Pediatría*. 2012; 30 (1):122-130.

16. Santana AC. O conhecimento dos estudantes universitários sobre o aleitamento materno e o papel do pai na amamentação [monografia]. Salvador: Monografia como exigência parcial e obrigatória para conclusão do curso de medicina da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade federal da Bahia; 2014. [acesso em 2016 março 12]. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/17871>

17. VIEIRA, T. O. et al. Duration of exclusive breastfeeding in a Brazilian population: new determinants in a cohort study. *BMC pregnancy and childbirth*. 2014; 14: 175.

Larissa Alves de Oliveira Abreu é estudante de medicina da Universidade Federal da Bahia (Fameb/UFBA). E-mail: larinha_abreu@hotmail.com

Tatiane Falcão dos Santos Albergaria é fisioterapeuta, Doutoranda e Mestre em Processos Interativos dos Órgãos e Sistemas (PIOS/ICS/UFBA), Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e Centro Universitário Unijorge. E-mail: tatianefalcao@hotmail.com

Gilton Marques dos Santos é médico formado pela Universidade Federal da Bahia (FAMEB/UFBA). E-mail: giltonmed@gmail.com

Luciana Rodrigues Silva é médica, presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria para o triênio 2016-2018, possui Mestrado e Doutorado em Medicina pela Universidade Federal da Bahia, Professora Titular do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia. E-mail: lupe.ssa@uol.com.br